

EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA INFÂNCIA: OLHAR DA PSICOLOGIA

Aryane Leinne Oliveira MATIOLI¹
Caroline Mileide Gomes AFONSO²
Luany Karyna da Silva MALCHER²
Angela Rosane Levandowski ALEN³
aryanematioli@fag.edu.br

RESUMO

A pandemia Covid-19 incorporou o isolamento e distanciamento social, a partir deste cenário o assunto da pesquisa considera os efeitos do isolamento social no desenvolvimento de crianças com faixa etária de três a seis anos de idade, abordando a temática referente à percepção de quatro pedagogas de duas escolas privadas do oeste do Paraná. Sendo assim, o objetivo foi identificar por meio da percepção das educadoras os efeitos do isolamento social ocasionado pela pandemia Covid-19 no desenvolvimento da segunda infância. A realização desta pesquisa ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com profissionais que se disponibilizaram a contribuir e responder a pesquisa, compartilhando os desafios enfrentados frente ao modelo de ensino remoto. Por meio do método de Análise de Conteúdo, realizou-se leitura e releitura das entrevistas, a partir das quais foram elencadas quatro categorias de análise. Sendo elas: Os percalços evidentes na pandemia; A escola como locus privilegiado para o desenvolvimento infantil; Caminho da (re)invenção das práticas educativas; e O (re)pensar de possibilidades do modelo remoto. Assim, esta pesquisa se faz com contexto situacional passando de ser somente um caráter biológico, para uma compreensão sócio-histórica relacionada ao âmbito escolar.

Palavras chaves: Segunda infância, Desenvolvimento Humano, Pandemia, Covid-19

Psicóloga, Orientadora, Mestra em Psicologia, Especialista em Desenvolvimento na Infância e Adolescência, Especialista em Docência no Ensino Superior, Docente curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Email: aryanematioli@fag.edu.br¹

Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: cmgafonso@minha.fag.edu.br.²

Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lkmalcher@minha.fag.edu.br.²

Acadêmica do 8º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: arcalen@minha.fag.edu.br³

EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA INFÂNCIA: OLHAR DA PSICOLOGIA

Aryane Leinne Oliveira MATIOLI¹
Caroline Mileide Gomes AFONSO²
Luany Karyna da Silva MALCHER²
Angela Rosane Levandowski ALEN³
aryanematioli@fag.edu.br

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic 9 isolation and social distancing, from this scenario the research subject considers the effects of social isolation on the development of children aged between three and six years old, addressing the issue related to the perception of four pedagogues of two privet schools in western Paraná. Therefore, the objective was to identify through the educators' perception, the effects of the social isolation caused by the Covid-19 pandemic in the development of early childhood. This research was carried out through semi-structured interviews, with professionals who made themselves available to contribute with the survey, sharing the challenges faced with the remote teaching model. Through the Content Analysis method, the interviews were read, re-read and separated in four categories of analysis. These are: The obvious mishaps in the pandemic; The school as a privileged locus for child development; Path of (re)invention of educational practices; and the (re)thinking the possibilities of the remote model. Thus, this research was made with a situational context, going from being just a biological character, to a socio-historical understanding related to the school environment.

Key words: Early childhood, child development, Pandemic, Covid-19

Psicóloga, Orientadora, Mestra em Psicologia, Especialista em Desenvolvimento na Infância e Adolescência, Especialista em Docência no Ensino Superior, Docente curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Email: aryanematioli@fag.edu.br¹

Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: cmgafonso@minha.fag.edu.br.²

Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lkmalcher@minha.fag.edu.br.²

Acadêmica do 8º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: arlcalen@minha.fag.edu.br³

1 INTRODUÇÃO

O assunto do referido trabalho é sobre os efeitos da Pandemia Covid-19 no desenvolvimento da segunda infância. O tema abordará sobre a percepção de pedagogos da rede privada do Oeste do Paraná. Em virtude disso, a importância deste projeto envolve a atualidade da temática, por conter poucas pesquisas na área, relacionadas às crianças. Além disso, compreende-se a relevância do desenvolvimento biopsicossocial saudável na segunda infância, por Bock, Furtado e Teixeira (2008), pela necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, entre elas o desenvolvimento infantil – dos 3 aos 6 anos, delimitando fatores que favorecem o crescimento através do meio social.

Neste aspecto, os mesmos autores observam que as estruturas mentais vão se formando gradativamente, isto é, o aparecimento progressivo da maturidade e estabilidade em cada fase representado por um equilíbrio entre os aspectos da inteligência, da vida afetiva e das relações sociais, os quais remetem um movimento em que a criança passa a conhecer-se melhor (BOCK; FURTADO e TEIXEIRA, 2008). Sendo um ser social, com cultura e linguagem adquiridas a partir de um conjunto de experiências e interações com seus pares, esta análise possibilitará contribuir cientificamente na compreensão dos efeitos desta crise pandêmica.

Além disso, Feldman e Papalia (2013) apontam que o desenvolvimento humano é um processo sistemático de mudanças e adaptações que perpassa durante todo o ciclo da vida humana, desde a gestação, infância, adolescência, adulto jovem, velhice e morte. Mais especificamente a segunda infância é identificada por ser o período dos 3 aos 6 anos, em que a criança se desenvolve em um ritmo diferente nos aspectos físico-motor, social, cultural e afetivo-emocional.

Discussões a esse respeito, e, principalmente, demandas ocasionadas pela pandemia Covid-19, apontam transformações no desenvolvimento infantil. Portanto, buscou-se neste estudo, compreender quais os principais efeitos no desenvolvimento da segunda infância decorrentes da Pandemia do Covid-19 na percepção de pedagogos da rede privada do Oeste do Paraná. Assim como, identificar a percepção dos pedagogos sobre os efeitos do isolamento social ocasionado pela da pandemia do Covid-19 no desenvolvimento da segunda infância, Relacionar as possíveis alterações no desenvolvimento da segunda infância com a nova forma de contato social.

1.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

A ciência do desenvolvimento remete a aspectos interdisciplinares, seus objetivos envolvem a investigação, descrição e conceituação das leis mantenedoras das fases que ocorrem as transformações no ciclo da vida. A perspectiva da psicologia do desenvolvimento ligada a abordagem Histórico-Cultural, compreende que o desenvolvimento caracteriza-se por forças capazes de provocar alternâncias qualitativas indispensáveis em períodos complexos e estáveis (PASQUALINI, 2006).

Sobre o mesmo conceito, os desenvolvimentistas, afirmam que constitui-se de um processo contínuo de uma célula única que se torna um ser vivo e que permanece em transformação por todo o ciclo da vida. Consideram essas transações dentro de quatro aspectos interconectados, são eles: desenvolvimento físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social, os quais caracterizam mudanças sistemáticas e gradativas do ser humano (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2008).

Feldman e Papalia (2013) por este viés, reafirmam a estruturação das fases deste crescimento em três principais domínios do eu: físico, cognitivo e psicossocial. Isto é, no decorrer deste ciclo ocorre o crescimento das estruturas ósseas e cerebrais, a aquisição de novas habilidades cognitivas tais como aprendizagem, memória, raciocínio, além de aprimorar o sentir e interagir nas relações sociais e ainda o aparecimento de características da personalidade, assim sendo, fatores importantes para um crescimento saudável.

Além disso, segundo Berger (2016) o desenvolvimento ocorre de forma multidirecional, multicontextual, multicultural, multidisciplinar e com plasticidade, fatores vinculados a maturação ininterrupta do corpo e do cérebro, no qual é perceptível a visualização de fontes de descontinuidade e continuidade entre os estágios durante o ciclo da vida. Neste contexto, Vygotsky (1991) estabelece que o funcionamento dos processos psicológicos inicia no dinamismo dos processos interpessoais e interpsicológicos, ao social, para posteriormente tornarem-se individuais.

Nesse sentido, Feldman e Papalia (2013) dispõem que as crianças desde seu nascimento estão submetidas por toda a vida em contextos sociais e históricos que estão inseridas com diferentes formas de socializar-se. Portanto os estágios do ciclo da vida partem da construção social, ou seja, a infância está atrelada a uma determinada cultura, e sendo moldada por ela.

1.2 SEGUNDA INFÂNCIA

Entre os 3 e 6 anos, fase denominada de segunda infância ou idade pré-escolar, as crianças produzem uma série de habilidades e maturações neurológicas. Tais mudanças no corpo e no cérebro levam a criança, a partir do mundo da imaginação e da brincadeira, explorar novas possibilidades de seu mundo, entretanto, também expõe-as a perigos sociais (BERGER, 2016). Jean Piaget (2016) afirma que o desenvolvimento mental da criança é uma edificação contínua que possui flexibilidade de ajustamento e mobilidade para atingir um equilíbrio a cada etapa deste processo.

Neste período da segunda infância, o mesmo autor aponta que deve haver modificações gerais de conduta focalizadas na socialização, pensamento e intuição, isto significa que, sobretudo, o desenvolvimento mental sofre consequências necessárias para enriquecer sua integração verbal, o qual, acoplando-se às experiências mentais, resulta na apercepção das relações sociais. Do ponto de vista psíquico, todo seu desempenho possui conexão com os processos sociais, em que a criança assimila as informações, transforma-as para si mesma e passa a representar tais formas de comportamento vivenciadas, permitido graças à linguagem (VYGOSTSKI; LURIA; LEONTIEV, 1896-1934/2010).

Nessa direção, o crescimento corporal da criança ocorre com certa agilidade, passa por alterações no sono e desenvolve novas habilidades. Essas transformações ocasionadas pelo sistema nervoso e o cérebro que liga os hemisférios esquerdo/direito no corpo caloso, provocam rapidez nas informações, o qual melhora a coordenação de sentidos e coordenação motora, além disso, a medida que este desenvolvimento atinge suas peculiaridades, as crianças em idade pré-escolar, irão aprendendo capacidades mais complexas, assemelhando-se cada vez mais as proporções de um adulto (FELDMAN e PAPALIA, 2013).

1.3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL RELACIONADO AO AMBIENTE ESCOLAR

O desenvolvimento da criança de maneira natural em um ambiente estruturado, composto por valores, significados, atividades e artefatos, estabelecidos e compartilhados pelos sujeitos que nele vivem, por meio das observações, vivências, experiências sociais e culturais do brincar possibilita à criança integrar a relação que se estabelece nas relações sociais (CARVALHO, 2016). Nesta perspectiva, na Revista de Educação do Ideau, Zick (2010) afirma também que o espaço da escola é considerado como um dos principais elementos do ambiente social da criança, por contemplar as relações professor-aluno e aluno-aluno, o qual favorece todos os aspectos necessários para seu progresso.

Sob recursos apropriados para o ensino das crianças de forma a potencializar as funções psíquicas elementares para superiores, a organização do trabalho pedagógico norteado por objetivos e que reflitam princípios que se aproximam das condições reais para que visem desenvolver um aprendizado pleno. Em outros termos, a organização do trabalho pedagógico manifestado nas instituições educativas se faz em um instrumento importante no processo de ensino e de aprendizagem, por implicar no desenvolvimento com a intervenção pedagógica (BRITTES; HOFFMANN; e ZANON, 2020).

1.4 ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELA PANDEMIA

A doença ocasionada pelo vírus Covid-19, configura-se como uma síndrome respiratória que teve início no ano de 2019 na China, e chegou ao Brasil em meados de março de 2020. Em abril do mesmo ano já atingiu seu pico de contaminação e internações (BAIANO, et al., 2020).

A pandemia trouxe à população uma diferente maneira de se socializar, pois introduziu como estratégia o distanciamento social que refere-se ao limite de contatos sociais, por meio da proibição de aglomerações, estipulando limite de público nos locais e com espaçamento entre as pessoas, assim como também o isolamento social e a quarentena, que remete a segregação das pessoas contaminadas até que os sintomas cessem, para o retorno à sociedade. Tais medidas demonstram efetividade no controle da doença evitando um colapso no sistema de saúde (ARAGÃO, et al. 2020).

Apesar de, as medidas estratégicas terem uma perspectiva positiva, tendo em vista a diminuição de casos, a pandemia, em contrapartida oferece diversos riscos, entre eles, nas relações interpessoais, no ciclo do desenvolvimento e na aprendizagem, além

dos efeitos provocados no cérebro, nas funções cognitivas e na saúde mental. Tal fato desperta certa insegurança sobre o desenvolvimento psicológico de crianças, as quais são consideradas público vulneráveis, uma vez que o confinamento expõe-as ao tédio, falta de contato pessoal com colegas e professores, frustração, medo e estresse (ENUMO e LINHARES, 2020).

Contudo, é imprescindível o equilíbrio entre mente e corpo, ou seja, haver harmonia entre os domínios físico, cognitivo e psicossocial e por isto movimenta-se para adaptar às necessidades atuais (FELDMAN e PAPALIA, 2013).

1.5 ENSINO INFANTIL REMOTO EMERGENCIAL.

Tomazinho (2020), caracteriza o Ensino Remoto Emergencial, como uma maneira encontrada por professores e alunos a fim de acatar decretos que os impediam de estarem nas escolas presencialmente, possibilitando-os a seguir os planos de contingência da propagação do vírus, mantendo as características e planejamentos similares às do ensino presencial. Com isso, as mudanças nos planejamentos pedagógicos previstos para o ano de 2020, precisaram acontecer de forma repentina sem possibilidades de preparação prévia. No entanto, tal acontecimento instaurou uma nova percepção na prática escolar, com novas metodologias de trabalhos incluindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), permitindo de forma significativa e relevante o processo de aprendizagem destes alunos.

Os autores, Brittes; Hoffmann; e Zanon (2020), evidenciam como metodologias ativas, por despertar no aluno o desenvolvimento de competências necessárias ao enfrentamento do mercado e tecnologia da informação, possibilitando um posicionamento por meio da inovação, defende as plataformas de interação entre professor e aluno por promover uma colaboração instantânea. Bem como, retratam esses aplicativos para os docentes como forma de ter uma nova experiência e motivação para romper com paradigmas do tradicional e considera para o aluno ferramentas para despertar a criatividade para desenvolver habilidades de comunicação, colaboração e pensamento crítico, ademais, garantir a continuidade do ensino.

Em contraponto, Santos e Trautwein (2020) criticam as aulas remotas pela individualidade, e apontam a importância de se considerar os mais variados grupos familiares, trazendo os pais que tiveram que auxiliar seus filhos no ensino-aprendizagem ao mesmo tempo que estão em *home office* e cuidado de casa. Os

autores também apresentam em sua pesquisa o fator psicológico/emocional, visto que mais de 30 professores relataram o distanciamento social e a falta de interação presencial como prejudiciais ao desenvolvimento pleno das crianças. Além de mencionar o despreparo da educação para a mudança ao ambiente virtual, tanto de professores ao lecionar, como dos alunos por fazerem de suas casas.

2 MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de natureza nível básico, por apresentar como característica principal a busca de melhor compreensão científica na identificação dos principais efeitos no desenvolvimento da segunda infância decorrentes da pandemia do Covid-19. Foi definida como qualitativa mediante ao processo de compreensão das bases teóricas com aspectos da experiência subjetiva. O estudo teve por objetivo exploratório, utilizar a técnica de entrevista semiestruturada como coleta de dados, para que proporcionasse a compreensão da perspectiva da população pesquisada (FREITAS e PRODANOV, 2013). Por meio de pesquisa de campo buscando compreender os aspectos internos, procurando um aprofundamento das questões propostas (GIL, 2002). Posteriormente, a interpretação dos dados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo visando maior amplitude ao descrever este fenômeno e interpretar o conteúdo trazido na comunicação (BARDIN, 1977).

A presente pesquisa contou com a participação de quatro profissionais de pedagogia que atuam nas séries iniciais do ensino infantil com alunos de 3 a 6 anos de dois colégios privados da região oeste do Paraná, de qualquer idade, homens ou mulheres e que estivessem interessados na participação, demonstrando-se disponíveis para a entrevista. O trabalho contou com a técnica de entrevista semiestruturada presencialmente, bem como se necessário, foi disponibilizado on-line, via plataforma Google Meet. Além disso, no momento da entrevista estavam presentes somente os sujeitos participantes em seus devidos horários agendados, a fim de preservar a privacidade e o sigilo das informações coletadas.

Contudo, evidenciou a amostragem por acessibilidade, em que os sujeitos enquadraram-se nos critérios elaborados pelas pesquisadoras, possibilitando que esses pudessem representar de alguma forma o índice da população selecionada (GIL, 2008).

Sendo assim, mediante a assinatura da carta de anuência das instituições de ensino, o projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil. Em seguida, com a aprovação da mesma, as pesquisadoras entraram em contato presencialmente com os profissionais nas instituições para realização do convite de participação e consequentemente a entrevista, a qual teve duração de aproximadamente uma hora. Se necessário, considerando o distanciamento social decorrente da pandemia do Covid-19 ainda presente em 2021, a entrevista seria realizada via internet e telefone utilizando o mesmo tempo de aproximadamente uma hora. E ainda, tais contatos foram realizados devidamente com horário agendado e após aceitos os convites, as entrevistas foram realizadas na sequência, e todas as profissionais optaram pelo contato presencial com todas as medidas de segurança relacionadas à pandemia.

As entrevistas foram realizadas utilizando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este consiste em um documento ético que garante autonomia e respeito aos participantes. Neste documento estão detalhadas as informações relevantes da pesquisa, como objetivos, tempo destinado, sigilo, possíveis riscos e benefícios, de forma clara e acessível, de modo que o participante consiga ler, interpretar e tirar dúvidas.

Nesta pesquisa foi utilizada a técnica de entrevista, a qual consistiu em uma interação social em que as entrevistadoras tiveram como foco principal a obtenção da coleta de informações sobre o assunto investigado (GIL, 2008). E ainda, esta técnica foi de nível semiestruturado, ou seja, as entrevistadoras apresentaram perguntas norteadoras, e tiveram flexibilidade para elaborar novas perguntas de acordo com a necessidade. Para o registro das respostas, foi solicitado o consentimento dos integrantes, para o uso de um gravador. As gravações são os métodos mais confiáveis para o armazenamento e transcrição das informações adquiridas durante a entrevista (GIL, 2008). Após a entrevista somente com a transcrição da gravação iniciou-se a aplicação do método de Análise de Conteúdo. Além disso, é pertinente esclarecer aos participantes que os dados coletados serão armazenados por um período de cinco anos, para só então serem descartados de modo seguro. Antes de iniciar a entrevista, as pesquisadoras que estavam nos locais, no horário e dia combinados, apresentaram os objetivos da pesquisa, explicaram sobre o sigilo e o registro dos dados mediante ao gravador de voz, com o consenso dos participantes, foi entregue o TCLE para leitura e assinatura. Em seguida, iniciou-se a entrevista semiestruturada.

Tratando-se de pesquisa envolvendo seres humanos os possíveis riscos foram o cansaço ao responder as questões, desconforto, constrangimentos e reações emocionais ao se exporem durante a aplicação do roteiro da entrevista, e se tratando de uma entrevista presencial, ainda houve possibilidade de contágio do vírus Covid-19. Como forma de amenizar os riscos, os responsáveis da pesquisa tomaram medidas cautelosas para minimizar os desconfortos, com locais reservados, foi respeitado o tempo limite do entrevistado, deixando nítido a não obrigatoriedade de sua participação, em que estava livre para interromper a entrevista a qualquer momento que não quisesse responder alguma questão, se não estivesse se sentindo bem ou caso quisesse desistir. Além de não terem apresentado identificação na coleta e utilização dos dados de maneira a garantir o sigilo e a não violação dos documentos, assegurando que o estudo poderia ter sido suspenso caso percebesse algum risco à saúde, desse modo, teriam o livre arbítrio na decisão de participar ou não. Diante do aceite, não tiveram nenhum custo e nem receberam nenhum tipo de benefício financeiro. Dispondo de exceção, caso não tivesse sido cumprido de alguma medida para amenizar os riscos conforme citados acima, mediante a solicitação do participante, as pesquisadoras e a instituição se colocaram à disposição para indenizar qualquer dano resultante da participação na pesquisa.

As responsáveis pela pesquisa foram Carolaine Mileide Gomes Afonso e Luany Karyna Da Silva Malcher e a auxiliar de pesquisa Angela Rosane Levandowski Castro Alen, acadêmica do curso de Psicologia oferecido pela instituição Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Suas atribuições consistiam na construção do projeto de pesquisa e apresentação para banca, com aprovação da Plataforma Brasil que realizava a entrevista semiestruturada, zelando sempre com os cuidados éticos, análise de dados e publicação de resultados, assim como manuseio dos documentos necessários com responsabilidade.

A professora orientadora da pesquisa Me. Aryane Leinne Oliveira Matioli, teve como função oferecer orientações e o esclarecimento de dúvidas semanalmente, ajudando na pesquisa com contribuições teóricas e metodológicas. Já a instituição contribuiu disponibilizando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto de pesquisa, oferecendo os modelos dos documentos obrigatórios para realização da pesquisa e também disponibilizando o orientador. E assim conforme citado no item XI da resolução CNS 466/12 as informações, os documentos, o áudio e a transcrição da pesquisa foram disponibilizados apenas para as pesquisadoras que com responsabilidade

deverão armazenar por no mínimo cinco anos em arquivo digital, os nomes dos participantes serão substituídos por letras, a fim de manter o sigilo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O quadro abaixo apresenta algumas informações sobre a amostra, a fim de caracterizá-la.

Participantes (nomes fictícios)	Idade	Tempo de formação	Idade dos alunos que compõem a sua turma	Tempo de atuação na escola
Heley	53 anos	7 anos	3 anos	10 anos
Cecilia	34 anos	8 anos	4 anos	10 anos
Emília	36 anos	8 anos	5 anos	2 anos
Clarice	50 anos	23 anos	6 anos	14 anos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo refere-se aos resultados e discussão dos dados obtidos nas entrevistas com profissionais de pedagogia que atuam com crianças da segunda infância. Por meio da atividade metodológica proposta, realizou-se leitura e releitura das entrevistas em que foi possível encontrar alguns aspectos relacionados entre as diferentes entrevistas. A partir disso, foram elencadas quatro categorias de análise que serão descritas abaixo, já relacionando com interpretações e articulando análises de cunho teórico.

As categorias formadas, seguiram o proposto pela análise de conteúdo, metodologia utilizada neste estudo. Para ser respeitado o sigilo das identidades das participantes, os nomes foram substituídos por figuras que fizeram a diferença na educação, em homenagem a Cecília Meireles, Clarice Lispector, Emília Ferreiro e Heley de Abreu.

3.1 OS PERCALÇOS EVIDENTES NA PANDEMIA

Um fator de destaque foi a percepção em relação às dificuldades e barreiras encontradas pelos professores para se refazer durante o auge da pandemia perante a toda a transformação social decorrente de isolamento social e quarentena. Paralelamente, devido ao distanciamento social, os desafios incorporados pelo atual cenário pandêmico estão potencializando problemas existentes no desenvolvimento infantil e aprendizagem, devido a condições adversas ocasionadas pela falta do segundo macrossistema - a escola, na vida das pessoas e ainda a enorme limitação imposta pelo ensino a distância (LINHARES e ENUDO, 2020).

Tal fato, está evidente nos discursos das professoras em relação a seus desdobramentos para conquistar e manter atenção dos alunos, no preparar aulas, e também o retorno, tem sido bastante desafiador para elas no sentido de dar conta dos conteúdos necessários. No relato da professora Heley está muito evidente a dificuldade no início da pandemia para se desenvolver e levar a aprendizagem para os alunos: *“No início foi muito difícil, não estávamos preparados, a gente teve que aprender muita coisa sozinha [...] muitos tiveram que procurar ajuda médica”*.

Entre os discursos, encontra-se um relato similar da professora Cecília que afirma que o início da pandemia foi complicado para lidar com tal situação: *“Foi difícil no começo, bem difícil, porque eles tinham muito o presencial corpo a corpo com a gente... As minhas dificuldades eu acredito que era ali no estar lado a lado... e do aluno era manter o foco”*. E nas palavras da professora Clarisse: *“[...] chamar a atenção dos meus alunos e isso foi complicadíssimo... preparar essas aulas assim foi bem complicado... dificuldades é você tentar elaborar um lúdico”*. Lunardi et al (2021) apontam que o ensino remoto emergencial exige paciência e também criatividade, já que o objetivo é otimizar o tempo destinado às aulas para a manutenção do vínculo entre estudante x professor, e para alcançar/manter a atenção da criança em atividades lúdicas.

Em algumas respostas também foi encontrado a dificuldade causada pela falta do contato presencial com os alunos, e o despreparo dos pais para o auxílio da criança ao realizar atividades e participar das aulas remotas. Como por exemplo no discurso da professora Emília:

*Teve aquela dificuldade de algumas famílias que foi observado sim, e outras nem tanto [...] **comprometimento** com que cada família teve com os alunos [...] mas assim tinha dias que eu recebia a ligação de pais reclamando, dizendo que os alunos não queriam mais porque não tinham os mesmos atrativos que na escola [...] Então por mais que a gente oferecesse as atividades já não tinha mais aquele suporte, e aí o filho fazendo a atividade com o pai nem sempre queria fazer naquele momento, da maneira que tinha que ser [...] então teve, teve esse dois lados sim (EMILIA, grifos nossos).*

Ainda nessa situação a professora Clarice pontuou o fato de que o grande desafio foi para elaborar atividades que as crianças conseguissem desenvolver, tendo em vista que algumas famílias não davam o auxílio necessário e outras que auxiliavam, mas não conseguia compreender o que foi passado: “*Muito difícil você preparar ou querer montar um barquinho [...] Lembrei que até com uma mãe ou pai do lado, a gente não conseguia fazer um barquinho, porque nem os pais conseguem, eles nem conseguem compreender*”. Outra professora traz em seu argumento sobre a posição dos pais em relação a educação dos filhos:

*[...] A questão com as famílias, foi porque aquela família que acompanhou ali, que mantinha a **responsabilidade** com aquele material que a gente disponibiliza diariamente, a criança se desenvolveu muito bem, quase como se ela estivesse interagindo aqui com seus pares em sala no presencial. E já teve algumas poucas famílias que a gente não teve esse retorno, não tivemos esse feedback, as atividades vieram em branco (EMILIA, grifos nossos).*

Por sua vez, a responsabilidade na educação das crianças remete previamente à família, e com o isolamento social introduziu-se uma nova dinâmica familiar, de modo que, muitos pais apresentaram dificuldades no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de seu filho (LUNARDI *et al*, 2021).

3.2 A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Em estreita conexão com as mudanças sociais, Piaget (2016 [1896-1980]) afirma que no desenvolvimento mental, os sentimentos se originam pouco a pouco nas relações de troca entre pares, isto é, por meio da socialização, assim sendo, as condutas morais e intuitivas eliminam quase todo o sentimento egoísta, o que impõe-se a extrema necessidade de contato social para construção de ideias e pensamentos, o qual estimula a construção de ações individuais autônomas da criança. O autor destaca a importância da socialização para o desenvolvimento infantil, em contrapartida, nos discursos destas

profissionais, constata-se os impactos da falta deste contato presencial diretamente com crianças da segunda infância, e nesse sentido Emília em seu relato diz que:

*[...] o que eu percebo mais é no lado emocional, nas crianças e nos pais, então hoje nós temos **crianças inseguras**, e na parte da aprendizagem eles recuperam, mas a parte emocional que é o mais difícil, por conta do medo da pandemia, teve alunos que chegaram bem depois em sala de aula e foi mais difícil com esses (EMÍLIA,, grifos nossos).*

Essa questão relaciona-se diretamente com a instabilidade emocional e a insegurança das crianças, o que está ligada à ausência da convivência social, a falta de liberdade de ir e vir, a qual potencializa o medo excessivo, assim este bloqueio, acarreta a vulnerabilidade emocional e pode aumentar riscos de problemas psicológicos (MATA, et al, 2021).

*“[...]Teve um retrocesso enorme, retardo cognitivo, comportamental, **as crianças emocionalmente com medo e sensíveis** (HELEY, grifos nossos)”. “[...] eles não tiveram progresso, então assim, muitos regrediram com essa situação do isolamento” (CECÍLIA). Nesse sentido, é observado um regresso global no amadurecimento sensorio-motor e mental, tendo em vista que, este estágio é acompanhado por entendimento de espaço, causalidade, identidade, categorização e número que provém de diferentes experiências motoras ligadas às interações sociais, por exemplo brincadeiras (FELDMAN e PAPALIA, 2013).*

Outro aspecto recorrente nas entrevistas se deu em relação a posição dos professores, relatam sentirem preocupação excessiva, angustiados e com sofrimento, como nas falas de Emília: *“[...] E eu acredito que essa falta de interação não atingiu somente as crianças, mas os adultos também [...] observou-se muitos casos de emocional abalado”* e de Clarisse: *“[...]a minha mente ela ficava trabalhando o tempo todo [...] você fica extremamente preocupada, cansada”*.

Concomitante, o papel do professor durante a pandemia, difere-se do habitual, exigindo deste profissional maior criatividade e planejamento, uma re-descoberta de si, o que torna-se um fator estressante, possivelmente pela falta de suporte na área tecnológica e autocobrança dos mesmos (LACERDA e TODESCO,2020). Vygotsky em sua teoria, traz a ideia interpsicológica que sustenta a conexão pedagógica em relação ao espaço relacional, partindo desta visão, estas ações percorrem um caminho para individualização das funções sociais, porém o desenvolvimento é interposto por mecanismos reguladores de ações psíquicas sociais (FEITOSA e SANTOS, 2020).

3.3 CAMINHO DA (RE)INVENÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A maneira pelo qual as professoras expressam as novas estratégias percorre por dois vieses: uma pelos novos métodos para lecionar a partir do modelo remoto e a outra pelas estratégias de vínculo professor-aluno. No primeiro aspecto Heley apresenta em sua fala de forma concreta, *“o meet com encontros semanais [...]”* e posteriormente, continua verbalizando sobre o investimento que os docentes tiveram que fazer quanto a sua própria aprendizagem: *“Muitos professores tiveram que investir em novas tecnologias [...] Mais conhecimento, tivemos que pesquisar mais e ser bem criativas”* (HELEY)

Nesse sentido, Clarice com o discurso semelhante, traz:

Estudo, você tem que buscar muito, estudar muito, isso é muito positivo tá, não só para você para eles também, mas para você também. [...] conhecimento, porque quando as estratégias são diferenciadas e chama atenção deles, eles conseguem ter o conhecimento, se tu pergunta no outro dia, eles lembram. (CLARICE).

Aspecto comum no relato de Emília, evidenciando que tal como positivo para os docentes: *“O lado de conhecer os programas, de conhecer os vídeos também né, [...] foi bastante desafiador e a gente percebe que é quando a gente precisa procurar novas estratégias, novos recursos para enriquecer a aula”*.

Concepção reforçada por Santos e Trautwein (2020) quando trazem que o cenário atual implicou a estas docentes uma busca de mais conhecimento, em que elas devem preparar-se, treinar com a plataforma digital, buscar estímulos e engajamento, de maneira repentina, em que seu planejamento passa a não ser mais o mesmo, e ocorre a busca ininterrupta por novas ferramentas e estratégias de ensino.

Na maioria das entrevistas, as professoras citaram a importância de uma estratégia de vínculo professor-aluno também, cada uma de sua maneira e formas criativas, como pontua Emília:

A gente criava os vídeos, buscava as idéias para desenvolver aquela aula em si, parece que mais as idéias iam surgindo e a gente tinha mais vontade de buscar novas estratégias[...] vamos criar aquele jogo, e quando a gente queria falar sobre os animais nós fomos gravar no zoológico né, em jardim, em praça, sempre buscando uma roupa diferente, [...] ia tendo os temas a gente sempre procurava se fantasiar tudo para chamar a atenção do aluno (EMÍLIA).

Como uma aproximação desta relação, a professora Clarice cita que sua estratégia foi:

Tendo paciência, porque lá no computador eles não paravam, né, Ai outra estratégia que eu usei foi a música [...] teatro assim de fantoche, coisa diferente para continuar este vínculo [...] também muito amor, muito carinho que você tem que ter para eles. [...] eu meio que me colocava no lugar da criança, o que quê vai me chamar atenção? (CLARICE).

Brittes, Hoffmann e Zanon (2020), descrevem esta pluralidade de dinâmicas permitidas por este contexto pedagógico como uma amplitude na qualidade de ensino-aprendizagem.

3.4 (RE)PENSAR POSSIBILIDADES DO MODELO REMOTO

Nesta categoria busca-se trazer discursos atrelados à fundamentação, para contextualizar possibilidades que o modelo remoto emergencial pode proporcionar aos professores e alunos, a partir da vivência e perspectiva relatada pelas pedagogas entrevistadas. Emilia enfatiza em seu discurso sobre a aderência positiva dos alunos ao modelo remoto, e que sua experiência foi favorável ao novo cenário educacional:

[...] pelas atividades que eu recebi, elas não deixaram de ter a qualidade e a gente percebia no traçado, nas cores sempre muito alegre, traçados suaves, então eles estavam tranquilos no momento da realização das atividades [...] eu não consigo medir o tamanho do atraso, ou se teve atraso, o que eu consigo perceber é que a maioria realizou, não deixou de realizar as atividades (EMÍLIA).

E reafirma a partir de sua observação que estes resultados proporcionaram:

Uma evolução muito grande, porque apesar de a criança não estar em sala de aula, interagindo com seus pares, com crianças da mesma faixa etária, mas ela nunca deixa de estar interagindo, por menor que seja o público[...] a gente já conseguiu então no modo presencial, conseguiu fazer uma avaliação melhor de cada aluno e de uma forma geral eles responderam muito bem (EMÍLIA).

Por esta perspectiva, Brittes, Hoffmann e Zanon (2020), trazem a pandemia da Covid-19 como uma possibilidade de despertar um movimento revolucionário no mundo da educação, onde este aluno tem como se voltar ao meio digital, empreendedor, interativo e compartilhado, assim, sanando as lacunas através do apoio e acompanhamento constante da equipe.

Por outro viés Cecília retrata sobre pontos positivos no que tange a prática dos professores:

Aprender a usar a tecnologia, [...] eu acho que para nós educação infantil a

tecnologia era uma coisa mais deixada de lado, a gente não optava muito pela tecnologia com eles na educação infantil. E depois desta pandemia, a gente viu o quanto a internet tem sim recursos bons para a gente, poder passar para ele até mesmo para a gente colocar eles para usar isso. [...] tecnologia veio sim para ajudar [...] uma abertura eu acho que no mundo da educação infantil [...] então a internet e essa pandemia veio realmente para mostrar que a gente tem sim outro campo, outros meios de estar mostrando coisas novas para os nossos alunos.

Reforçando esta ideia, o autor Tomazinho (2020) traz a importância para a comunidade escolar sejam os alunos e o seu processo de aprendizagem, visto que o Ensino Remoto Emergencial proporciona uma nova percepção quanto à escola do futuro, referindo a alternativa do tradicionalismo e as aulas expositivas não ser mais a prática mais comum.

Outro quesito citado por Clarice foi acerca da perspectiva psicológico/emocional do professor neste período, o qual para dar aula no modelo remoto precisa estar bem com seus aspectos internos, entendendo suas possibilidades, e reafirma: “*Para dar uma aula online, você tem que tá também de bem com você mesmo*”. Ponto que as autoras reforçam em seu artigo com um tópico voltado ao cuidado com a saúde emocional, entendendo que este período situacional proporciona uma série de reflexões acerca da vida pessoal de cada indivíduo. Apresentam como um movimento necessário para projeção de perspectivas futuras, entendendo esta esperança como importante para o ser humano, neste cenário. Assim, oferecendo um tempo para reflexão e compreensão de como agir/reagir, cuidando do estado emocional como um cuidado preventivo (OLIVEIRA, et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a proposta deste trabalho, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos pedagogos sobre os efeitos do isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19 no desenvolvimento da segunda infância. Para realização deste estudo, buscou-se na literatura a compreensão do desenvolvimento da segunda infância, bem como, um breve entendimento sobre o cenário social frente à pandemia covid-19, além de utilizar desta fundamentação para delimitar os participantes da pesquisa. Contudo, para a resolução do problema de pesquisa, visou-se a utilização da psicologia histórico-cultural e artigos que discutem a temática atual.

Constatando que, em meio à pandemia, como uma medida preventiva das instituições de ensino, precisaram se adaptar de maneira extraordinariamente rápida para oferecer um ensino com a melhor qualidade possível dentro das condições do cenário atual. Iniciou-se então o ensino remoto emergencial.

A partir das entrevistas com as docentes, foi possível considerar as percepções deste movimento árduo, de um esforço por se adaptar, onde foram muitas ações disruptivas relatadas e com base nos resultados apresentados pelas pedagogas na maioria de seus discursos sobre os desafios enfrentados e as dificuldades desencadeadas deste novo modelo. Além de explicarem que tal experiência pode possibilitar um benefício a um novo olhar para métodos novos de ensino-aprendizagem, fundamentado nos princípios de inovação, empreendedorismo e novas dinâmicas, a exemplo das metodologias ativas.

Acredita-se que este estudo evidenciou uma transformação no ambiente escolar, subsidiando o fazer pedagógico por um viés da falta do contato social (presencial) no desenvolvimento da segunda infância, bem como, o que isso tem acarretado no amadurecimento neurológico e sensorio-motor da criança. Demonstrando um aparato empírico sobre a questão do desenvolvimento infantil relacionada a este novo método de ensino.

Pressupõe-se que, a ponderar mais espaço às novas pesquisas de investigação a respeito do desenvolvimento infantil por uma criticidade do professor, onde se permita aprimoramento desta troca, a qual pode ser favorável tanto para psicólogo, como para equipe pedagógica voltada para um olhar ao desenvolvimento humano em sua totalidade. Ainda considerando, a recente temática da pandemia e os poucos escritos entrelaçados com a formação humana.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, E; BERNARDES, K; BERTOLDO, J; LIVRAMENTO, H. L; MIRANDA, S. S; NATIVIDADE, M. S; PEREIRA, M; TEIXEIRA, M. G. **Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil.** 2020. Disponível em <https://scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n9/3385-3392/pt>. Acesso em 10 abr. 2021.

BAIANO, M. A; FARO, A; NAKANO, T. C; REIS, C; SILVA, B. F. P. **Covid - 19 e saúde mental: a emergência do cuidado.** 2020. Disponível em

<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>. Acesso em 10 abr. 2021.

BARDIN, Laurence (1977). **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo, 2016. 280 p.

BERGER, K. **O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2016.

BRITTES, R; HOFFMANN, A. C. O. S.; ZANON, S. R. B. Ações disruptivas e inovação na era da pandemia: relato de experiência sobre o usj no caminho da (re)invenção das práticas educativas. In: **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. 1 [recurso digital] / Orgs. Tiago Eurico de Lacerda, Anderson Luiz Tedesco. – 1.ed. – Curitiba: Bagai, 2020. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/educacao-em-tempos-de-covid-19-desafios-e-possibilidades-volume-1/>. Acesso em: 12 maio 2021.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed.14 Saraiva: 2008.

CARVALHO, M. C. **Importância do brincar na construção de conhecimento de crianças na pré-escola**, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6928/1/DM_Marianne%20de%20Carvalho.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

ENUMO, S.R.F; LINHARES, M.B.M. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estud. psicol: Campinas, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200089.pdf>. Acesso em 15 maio 2021.

FEITOSA, R. C.A; SANTOS, S. A. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (COVID-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana**. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69224>. acesso em 02 de nov. 2021.

FELDMAN, R. D; PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREITAS, E. C; PRODANOV, C.C. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, T.E; TODESCO, A.L. **Educação em tempos Covid-19: desafios e possibilidades**. Curitiba: Bagai, 2020.

LUNARDI, N.M.S.S; NASCIMENTO, A; SOUSA, J.B; SILVA, N.R.M; PEREIRA, T.G.N; FERNANDES, J.S.G. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais**. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>. acesso em 01 de nov. 2021.

MATA, A.A.; SILVA, A.C.F.L.; BERNARDES, F.S.; GOMES, G.A.; SILVA, I.R.; MEIRELES, J.P.S.C. **Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes**: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 6901-6917 Jan. 2021.

OLIVEIRA, M P S; SILVA, R. P; SILVA, G. B. Os desafios e possibilidades da educação em tempos de pandemia. In: **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. v. 1 [recurso digital] / Orgs. Tiago Eurico de Lacerda, Anderson Luiz Tedesco. – 1.ed. – Curitiba: Bagai, 2020. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/educacao-em-tempos-de-covid-19-desafios-e-possibilidades-volume-1/> Acesso em: 01 nov. 2021.

PASQUALINI, J. C. **Desenvolvimento infantil e ensino**: análise histórico cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin. UNESP: 2006. Disponível em http://31reuniao.anped.org.br/1_trabalho/GT20-4173--Int.pdf. Acesso em 12 mar. 2021.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

SANTOS, M. A; TRAUTWEIN, M. M. Ensino remoto emergencial – o desafio docente. In: **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. v. 1 [recurso digital] / Orgs. Tiago Eurico de Lacerda, Anderson Luiz Tedesco. – 1.ed. – Curitiba: Bagai, 2020. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/educacao-em-tempos-de-covid-19-desafios-e-possibilidades-volume-1/> Acesso em: 01 mar. 2021.

TOMAZINHO, P. **Ensino remoto emergencial**: A Oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se reinventar, 2020. Disponível em: <http://www.sinepenopr.com.br/3d-flip-book/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-escrito-por-prof-paulo-tomazinho/>. Acesso em: 02 maio 2021.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em 12 abr. 2021.

VYGOSTSKI, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In: **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil** (1896-1934/2010). Disponível em <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em 10 abr. 2021.

ZICK G. S. N. **Os fatores ambientais no desenvolvimento infantil**. Revista de Educação do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU. 2010. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/176_1.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.